



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 823 — 13 de Abril de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Vem a Fátima em 12 e 13 de Maio? Saiba o que vem fazer!

Há muita maneira de vir a Fátima. A que menos interessa ao peregrino é a que o leva de regresso a casa tão pobre e tão pecador como veio. Vir a Fátima e não se abrir à conversão é como chegar-se com sede até à fonte e partir sem ter bebido água.

Também é pena vir a Fátima só por vir ver os outros. Essas pessoas podem ver muita coisa, mas aprenderam muito pouco. Ao olhar de Jesus nenhum de nós é como os outros e a felicidade está em cada um assumir a sua vocação pessoal.

O Santo Padre vem a Fátima para agradecer, em oração, o dom que lhe foi concedido de não succumbir às balas de um assassino, talvez de muitos aliás, já que naquelas balas se escondia um mistério muito vasto de iniquidade... Porque é muito raro termos o Santo Padre mesmo junto de nós e porque é muito alta a ideia que fazemos de sua missão espiritual, ficará bem aclamá-lo pelo menos à entrada e à saída do Santuário. Mas porque ele não é nem uma vedeta da canção nem uma estrela de cinema, a nossa aclamação tem de ser fervorosa e discreta como uma oração.

Sugestões práticas para o seu comportamento, no caminho e no Santuário, podem os peregrinos encontrá-las no "Guia do Peregrino de Fátima", em várias dezenas de páginas, logo ao princípio, que dão para várias

horas de viagem. Junte a isso os últimos números da "Voz da Fátima" com vários artigos sobre a pessoa e múnus do Papa.

Para os peregrinos a pé vai sair brevemente um livro chamado "Novena do Peregrino a Pé". Aí encontrará a sua oração e meditação para cada dia.

Apelamos especificamente para os jovens, que sabemos estarem a preparar-se. Tragam as suas pancartas, mas usem-nas só nos cortejos e não nas celebrações, porque o mais belo é a unidade dos rostos que se vêem e dos lábios que cantam em uníssono o louvor do mesmo Jesus. Busquem um bom lugar de participação, mas não se empoleirem em parte nenhuma, porque o recinto de Oração não pode parecer-se nem com um estádio nem com um comício.

Na medida do possível observem-se as mesmas posições corporais que nas celebrações das igrejas, e se o chão o permitir, não hesitem os peregrinos em joelharem nos momentos próprios, como fez o Anjo da Paz na Loca do Cabeço diante de Deus Altíssimo e da Santíssima Eucaristia. Só quando os homens joelharem e se prostrarem por terra diante de Deus é que a terra se transfigura em imagem do Céu. Esta imagem é que Fátima precisa de mostrar, como a grande novidade que salva. O Papa também joelhará.

Aos sacerdotes em 12 e 13 de Maio

1º Todos são bem-vindos. Mais bem-vindos se puderem auxiliar na reconciliação dos peregrinos e na Eucaristia. As confissões terão lugar no Centro Pastoral.

2º Não esqueçam o seu bilhete de identidade sacerdotal, com validade "intra annum" (CDC, cn.903). Será impossível ser admitido à concelebração sem este documento.

3º Tanto para a confissão como para a concelebração podem inscrever-se já: Serviço de Peregrinações Aniversárias-Sacerdotes - Santuário - 2496 Fátima CODEX (p.f. enviar fotocópia do bilhete de identidade sacerdotal).

4º Embora em condições precárias será concedido alojamento aos que confessarem durante 6 horas.

Exposição de filatelia de homenagem ao Papa

Um "inteiro postal" e um "carimbo comemorativo" irão assinalar a peregrinação do Papa João Paulo II em Maio.

No dia 10 de Maio, os Correios porão a circular um inteiro postal e serão emitidos dois carimbos comemorativos; no dia 11, na correspondência expedida de Ponta Delgada, Açores, e no 13 de Maio na correspondência apresentada na estação postal de Fátima.

Continuam a inscrever-se numerosos filatelistas para a Exposição de homenagem ao Papa. O tema é "As peregrinações dos Papas em todos os tempos".

A exposição terá lugar na sala do edifício da Reitoria, na Casa N.ºS.º do Carmo, de 10 a 31 de Maio.

Continua na pag.2

Bem-vindos, irmãos de Angola

Os senhores bispos de Portugal, na mensagem cuja primeira parte publicámos no número de Março, saúdam a peregrinação nacional angolana que, em feliz coincidência com a vinda do Santo Padre a Fátima, estará conosco nos próximos dias 12 e 13 de Maio.

Para celebrar, este ano de 1991, o quingentésimo (500º) aniversário do primeiro anúncio do Evangelho em terras de Angola, já há largos meses decidira a Conferência Episcopal dessa "jovem e promissora Igreja missionária que nos é tão querida" vir a Fátima, numa peregrinação de memória e de acção de graças.

Ao mesmo tempo, e pela mesma razão, também a Comissão Nacional da Igreja portuguesa para as celebrações dos cinco séculos de evangelização e encontro de culturas se propusera

fazer deste ano o Ano de Angola.

Saúdamos como feliz a coincidência desta peregrinação com a de Sua Santidade o Papa, decidida quando tudo estava preparado já para a vinda dos irmãos angolanos. Estamos certos de que o Santo Padre vai sentir como uma graça para o seu múnus de Pastor Universal, e também para as Igrejas dos nossos dois países, esta presença e manifestação de comunhão eclesial.

Estamos certos também de que um imenso júbilo perpassará pelo coração de todos os peregrinos, e muito particularmente dos ex-residentes e missionários de Angola, nos encontros de convívio e oração, que terão lugar tanto no Centro Pastoral Paulo VI como no Santuário de Fátima. Sempre foram impressionantes, nestes últimos 17 anos, os abraços que trocaram em Fátima os muitos

missionários e leigos que aqui frequentemente se têm encontrado, entre si, com os actuais e antigos bispos das dioceses missionárias. Este clima de íntima comunhão cristã e humana vai certamente propagar-se, como rastilho, aos muitos milhões de portugueses e angolanos que seguiram as celebrações pelos meios de comunicação, de tal modo que esta peregrinação ficará na História como uma dos mais altos, senão mesmo o mais alto, dos momentos de solidariedade luso-angolanos. Num tempo em que a vontade comum de paz aparece como uma grande graça de Maria, Padroeira de Angola na ternura do Seu Imaculado Coração, os cristãos de Angola e Portugal, unidos numa só alma, farão mais força ao Céu para que, nessa grande terra de bênção, o amor vença o ódio, a unidade a divisão e a paz a guerra.

João Paulo II na Capelinha das Aparições

Na noite de 12 de Maio de 1982 foi o Santo Padre acolhido na Capelinha das Aparições com estas palavras, tão sentidas e oportunas do Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leria-Fátima:

"Permiti, Santo Padre, que sejamos audazes na expressão dos nossos sentimentos filiais: Em nenhum lugar do Mundo se-reis tão amado como aqui. Efectivamente, o amor ao Papa é algo de nuclear na Mensagem de Fátima. Dos Pastorinhos de Aljustrel, fidelíssimos aos apelos divinos, aprendemos a amar o Santo Padre rezando e sacrificando-nos por Ele.

Santíssimo Padre, sede bem-vindol...

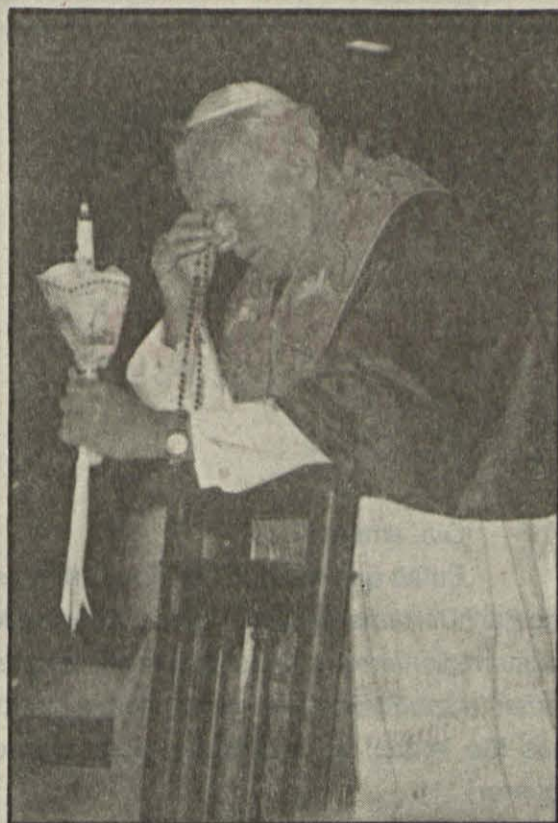
As vossas vestes brancas tingiram-se de sangue verdadeiro por causa do vosso amor a Cristo, à Igreja, à Humanidade. Na vossa augusta pessoa, saudamos o mártir, o bom pastor que dá a vida pelas ovelhas. Naquele dia vos sentistes, concerteza, mais idêntico com o apóstolo e mártir S. Pedro, de quem sois solícito e ardente sucessor. Santo Padre, muito obrigado pelo testemunho que nos dais...

Rezaremos convosco e por vós, Santo Padre. Rezai também por nós. A oração do Vigário de Cristo é poderosa e sabemos que fazeis dela o vosso primeiro trabalho pastoral. Salvai a Humanidade, com Maria Mãe de Jesus".

Em resposta disse João Paulo II:

"*Avé Maria! Bendita sois vós! Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus! Avé, cheia de graça, Mãe de Deus e Mãe nossa!... Ao ingressar neste vosso solar de Fátima e ao saudar-vos, Mãe querida, permito-me usar as palavras que nos ensinastes, para aclamar diante dos irmãos: "A minha alma glorifica ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador" (Lc 1,46).*

E agora, irmãos e irmãs, todos os que me ouviram: eu vos saúdo cordialmente; com todo o afecto vos dou um fraterno abraço de paz e vos confesso a minha grande alegria por este encontro neste lugar e convosco; e, nesta alegria, desejava que vivésseis toda a gratidão que me vai na alma, gratidão que me trouxe para compartilhar convosco, não só o Evangelho de Deus, mas a própria vida... Foi "graças ao Senhor que



não fui aniquilado": disse-o a primeira vez na festa de Nossa Senhora do Rosário (1981); repeti-o hoje em Fátima que tanto nos fala do Rosário... O Rosário, ou terço é e permanecerá sempre um oração de reconhecimento, de amor e de confiante súplica: a oração da Mãe da Igreja!"

E o Santo Padre ofereceu a
Continua na pag.2

Bispos publicam mensagem

Da mensagem dos bispos portugueses, de 7 de Fevereiro de 1991, sobre a próxima visita do Santo Padre a Portugal, transcrevemos nesta edição da Voz da Fátima os últimos dois números.

No número quatro desta mensagem os bispos portugueses apelam a uma maior atenção à doutrina social da Igreja, e no número cinco, à preparação espiritual para a visita do Santo Padre que "terá, de novo, um cunho marcadamente mariano".

Maior atenção à doutrina social da Igreja

4. Para além do esforço de renovação que as comunidades são chamadas a realizar no seu interior, existe uma outra dimensão da acção pastoral a privilegiar: a promoção dos valores do Evangelho na sociedade.

O ano de 1991 foi declarado pelo Papa João Paulo II Ano Mundial da Doutrina Social da Igreja. Trata-se, com efeito, do ano centenário da publicação da Encíclica "Rerum Novarum", do Papa Leão XIII, que constitui o primeiro grande documento pontifício dos tempos modernos sobre a questão social. "Este acontecimento histórico - sublinha o Santo Padre - convida-nos a dirigir a nossa atenção, durante este ano de 1991, para a doutrina social da Igreja, ou seja, para aquele ensinamento doutrinal, mediante o qual o Magistério da Igreja, assistido pelo Espírito, e sustentando ao mesmo tempo pelos pareceres dos teólogos e dos especialistas das ciências sociais, pretende iluminar com a luz do Evangelho as vicissitudes quotidianas dos homens e das mulheres nas diversas comunidades de que fazem parte - desde a família até à comunidade internacional".

Como tem sido divulgado, a Igreja em Portugal vai assinalar este ano centenário com uma iniciativa que se afigura de grande alcance: a realização duma Semana Social, retomando-se, deste modo, a prática das Semanas Sociais, que se revestiram no passado do maior interesse.

A temática escolhida permitirá fazer uma análise da situação sócio-económica portuguesa das últimas décadas à luz do Evangelho, e iluminará a acção presente e futura da Igreja, nomeadamente através dos leigos, na construção duma sociedade mais humana, justa e fraterna.

Ao prepararem a visita do Papa, cuja acção em favor da pessoa humana, da paz, da liberdade e da justiça se tem evidenciado de forma particularmente notável, os cristãos portugueses encontrarão uma nova oportunidade para aprofundar os conhecimentos da doutrina social da Igreja e, à sua luz, assumir novos compromissos.

Preparação espiritual

5. Convidamos vivamente os católicos e as comunidades eclesiais a preparar espiritualmente a vinda do Santo Padre.

Os meses que nos separam de Maio deverão ser meses de oração mais intensa pela renovação da nossa vida cristã e pela paz, agora mais desejada, meses de assídua meditação da palavra de Deus e de maior vivência da fé.

Recomendamos especialmente aos párocos, aos pais, aos catequistas, aos responsáveis das comunidades religiosas, dos movimentos dos leigos dos meios de comunicação social que promovam a necessária dinamização, para que os dias da visita possam ser acompanhados com entusiasmo por todos os mem-

brós da Igreja, mesmo por aqueles que não terão a oportunidade de participar pessoalmente nos encontros com o Vigário de Cristo.

Estamos certos de que tudo se fará também para que se estimule e facilite ao máximo a participação dos cristãos naqueles encontros, designadamente no Santuário de Fátima.

Esta visita terá, de novo, um cunho marcadamente mariano; neste espírito mariano devemos prepará-la e vivê-la.

A visita de João Paulo II a Portugal em 1991 constituirá assim mais um marco luminoso na nossa história multissecular, onde avultam duas notas de particular valor e relevo: o amor a Santa Maria e a devoção e fidelidade ao Padre Santo de Roma.

Fátima, 7 de Fevereiro de 1991

Aos organizadores e animadores de peregrinações

O Abrigo de Peregrinos Paulo VI dispõe de camaratas, divididas em compartimentos de duas e quatro camas, e está preparado para acolher e servir refeições em "self-service", a peregrinos em grupos de, pelos menos, 20 pessoas.

Quer o alojamento de senhoras quer o de homens, será sempre feito em camaratas diferentes, ficando, portanto, os casais separados.

Não pernoite na camioneta; aproveite as facilidades que o Santuário lhe oferece. Os preços são acessíveis.

Os interessados deverão informar-se previamente (pelo menos com dois meses de antecedência) da possibilidade de inscrição e dos respectivos preços, no Serviço de Alojamento - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX.

João Paulo II na Capelinha das Aparições

Continuação da pág. 1

Nossa Senhora um precioso terço de ouro com as datas: 13/5/1981, dia do atentado em Roma e 13/5/1982, dia da sua visita a Fátima.

"Venho em peregrinação a Fátima - continuou João Paulo II - como a maioria de vós, amados peregrinos, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração..."

Nesta hora, aqui no Santuário, quero repetir, desde já, perante todos vós: Totus Tuus - (Todo Teu), ó Mãe! Peço que me apresenteis a mim e a todos estes irmãos escondendo e cobrindo a nossa pobreza com os vossos méritos e os do vosso divino Filho, ao Pai das misericórdias, em preito de gratidão... Dai-nos a Vossa bênção, Senhora, nossa querida Mãe!"

Não quis o Santo Padre deixar Fátima sem se despedir da Mãe. Com Ela foi passar o momento exacto em que, um ano antes tinha sido alvo dum atentado, que só por uma protecção especial de Maria não lhe causou a morte.

Contou o Cardeal Eduardo Pirónio que João Paulo II lhe afirmou textualmente: "Eu devo a minha vida a Nossa Senhora de Fátima". Ao deixar, a 14 de Agosto de 1981 a Clínica, onde três meses esteve internado, foi visitar e orar junto dos túmulos dos seus predecessores, onde declarou: "Podia estar ali mais um túmulo se não fosse a protecção de Nossa Senhora, porque todos nos recordamos bem que era o dia 13 de Maio" (Osservatore Romano, Edição semanal portuguesa, 23/8/1981).

No Próprio local onde Nossa Senhora poisou os seus imaculados pés e onde os Pastorinhos se ajoelharam, ajoelhou-se ele também, às 16,14 horas, ou seja, três minutos antes da hora exacta a que em 1981 foi alvejado a tiro. Sem se importar com os flashes dos fotógrafos, sem se dis-

trair com as teleobjectivas, sem se preocupar com mais de três mil sacerdotes e religiosas que o aguardavam, o Santo Padre, rezou, profundamente recolhido, à Mãe de Deus para lhe agradecer a graça de lhe ter conservado a vida. Terminada a oração, beijou o crucifixo do seu próprio terço e os peregrinos quebraram o silêncio mantido durante a oração, para o aclamarem entusiasticamente.

Foi a melhor lição e mais piedosa recordação que nos deixou da sua visita à Terra de Santa Maria!

P. Fernando Leite

Exposição de filatelia de homenagem ao Papa

Continuação da pág. 1

A exposição, como consta do folheto do regulamento, não tem carácter competitivo. Citam-se aqui os 5 pontos desse regulamento então em distribuição.

1º Não serão admitidos participantes sem estarem inscritos. Da inscrição fará parte a identificação, a indicação do material que pretendem expor e o número de peças.

2º A comissão da exposição reserva-se o direito de admissão dos participantes bem como a distribuição dos quadros, e o ordenamento dos expositores.

3º Embora o tema seja "Peregrinações dos Papas", cada participante pode indicar a legenda para a sua participação.

4º A organização do guião é da responsabilidade da Comissão da Exposição.

5. A remessa das participações é da responsabilidade dos participantes, recomendando-se que sejam entregues pessoalmente ou enviadas pelo correio sob registo para: Comissão da Exposição de Filatelia - Santuário de Fátima - 2496 FÁTIMA CODEX - Telef. (049) 532122.

Fátima dos pequeninos

ABRIL 1991
Nº 127



Olá, amigos!

Então quem é que ofereceu um presente no mês passado ao Pai, no dia do Pai? Certamente todos. Claro, todos podem dar um presente desses que não custam dinheiro e que estão à nossa disposição... Por exemplo: dar alegria, amor, disponibilidade, atenção, boa vontade, algum serviço... que presentes tão lindos! E, realmente, para oferecer esses presentes é só querer!...

Estou a lembrar-me do António, da Rita, do Luís... que estão a fazer esforços por um compromisso da Quaresma.

E se pensarmos bem, são esses os presentes mais preciosos, não vos parece? E também são os presentes que Jesus nos aconselha no Evangelho quando nos diz: "amai-vos uns aos outros" (cf. Jo 15,12-14).

E Nossa Senhora, quantas vezes o repetiu em Fátima:

"não ofendam mais Nosso Senhor que está muito ofendido" (Outubro de 1917). E tenho a certeza que que é para nos lembrar tudo isto que o nosso Papa João Paulo II tem ido a todos os países do mundo e agora volta a Fátima, no próximo mês de Maio. Vejam como esses presentes são importantes. Vejam!

Hoje propunha-vos oferecer um desses presentes a Jesus e a Maria, fazendo uma composição da seguinte maneira:

- Ler a passagem do Evangelho de S. João, 15, 12-14.

- Com aquilo que te lembrás que Nossa Senhora disse em Fátima e com o que Jesus diz nesse Evangelho, fazes uma redacção em que digas o que é que isso tem a ver com a nossa vida. Ou seja, perante isso, como é que cada um de nós devia proceder. Depois, podes ler e comentar, no teu grupo de catequese ou em casa, o que escreveste. Se preferires, podes também enviar para a "Fátima dos Pequeninos"...

Quem será capaz de fazer isto?

É só tentar... e estou certa que vão

gostar de oferecer este sacrifício.

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Irmã Isolinda.



Boas festas aos leitores

A Igreja lê neste Tempo Pascal largos extractos dos Actos dos Apóstolos. Muitos, a grandíssima maioria, dos nossos leitores não têm possibilidade de participar diariamente na Eucaristia para poder ouvir os textos escolhidos pela Igreja. Mas todos terão cinco minutos todos os dias à noite para ler meio capítulo dos Actos dos Apóstolos e assim chegarem ao Pentecostes com o livro todo lido.

Como elemento de referência para a memória poderiam fixar-se particularmente nos discursos dos vários personagens apostólicos e sobretudo de Pedro e de Paulo. Para além de frequentes interrogações de cada um destes homens totalmente entregues ao anúncio da salvação divina, encontrarão textos um pouco mais longos a que o próprio livro sagrado ou os seus editores chamam "discursos". Nos primeiros 15 capítulos encontrarão talvez uns seis discursos de Pedro e do capítulo 13 ao capítulo 26 poderão ler outros seis discursos do Apóstolo Paulo.

Um bom exercício pascal será procurar o que cada um desses discursos afirma quer quanto à morte e ressurreição de Cristo quer quanto à nossa própria ressurreição. Os leitores dar-se-ão assim conta de como desde o princípio a morte e a ressurreição de Jesus apareceram como a fonte central do cristianismo.

As nossas boas-festas são estas: leia os Actos dos Apóstolos no Tempo Pascal.

A Redacção

"A Mãe de Jesus", primeiro filme bíblico soviético

O primeiro filme bíblico soviético, intitulado "A Mãe de Jesus", adaptação da peça homónima do dramaturgo Alexandre Volodine, acabou de ser rodado na União Soviética. Os exteriores foram filmados nos arredores da cidade de Feodosia (Crimeia) e em Jerusalém, e os interiores nos estúdios da Mosfilm, em Moscovo.

A acção do filme abrange um período de três dias: da crucifixão à ressurreição, "três dias da vida de Cristo que a literatura religiosa nunca descreveu com clareza, deixando-os envolvidos num certo mistério".

O realizador, Constantin Khudikov, declarou que o seu filme se centra no fenómeno que causa a morte de Jesus Cristo: "a falta de preparação da humanidade para aceitar a fé em toda a sua plenitude".

O papel de Maria foi confiado a Larissa Babenko, actriz de teatro que se estreou no cinema com este filme, e o de Cristo a Andrei Sergueev.

Aguardando a glorificação

Já vai fazer dois anos, em 13 de Maio de 1991, que João Paulo II decretou solenemente a heroicidade das virtudes de Francisco e Jacinta Marto, pondo assim termo a um longo trabalho de averiguações de tribunais e comissões consultivas para as virtudes e a fama de santidade dos pastorinhos.

Segundo os peritos da matéria, os processos de beatificação e canonização são os mais rigorosos que existem na Igreja.

Querendo realçar que, tanto a existência de santos entre o Povo de Deus, como a devoção que leva à sua beatificação e canonização, devem ser vistas como iniciativas de Deus. São obra Sua. É Deus que eleva os santos na Sua Igreja e é Deus que quer que, mesmo depois da morte, eles continuem a desempenhar um papel espiritual e temporal importante para benefício do Corpo Místico.

Ao nosso tempo Deus deu estas duas crianças, Francisco e Jacinta, para levarem vidas cristãs extraordinariamente modelares.

Para convidar a Hierarquia da Igreja a instaurar o processo de beatificação dos pastorinhos, o próprio Deus suscitou no coração de muitos fiéis, espalhados pelos cinco



continentes (o que constitui um facto que até hoje não se presenciara na Igreja), e num período de tempo relativamente curto, sentimentos profundos e espontâneos de admiração e devoção pelos Servos de Deus, estimulando-os a pedir-lhes, com afectuosa confiança, a sua intercessão.

É precisamente nesta autêntica fama de santidade, tão espalhada por todo o mundo, que se vê o maior sinal indicativo da vontade de Deus.

Os decretos da heroicidade das virtudes são actos oficiais do Supremo Magistério, e a sua importância não deve ser atenuada. De facto, eles concluem as investigações sobre a heroicidade das virtudes e devem ser considerados como a confirmação definitiva da sua autenticidade.

No entanto, antes da beatificação, a Igreja, actualmente, ainda exige a prova de mais um sinal divino: o reconhecimento científico de um milagre obtido por intercessão dos Servos de Deus.

Foram já publicadas, por várias vezes, no Boletim que a Vice-Postulação (em Fátima) arquiva anualmente cerca de mil graças, alcançadas por intercessão dos Pastorinhos. Entre elas encontram-se as graças extraordinárias que parecem ser milagres. Depois de uma primeira escolha, tenta-se reunir a maior documentação possível sobre os casos seleccionados para os apresentar depois a peritos que irão julgar se se trata ou não de autênticos milagres.

Com a principal intenção de invocar o auxílio do Espírito Santo neste trabalho de provar um milagre, foram celebradas, também este ano, as novenas de missas de



preparação dos aniversários da morte dos Pastorinhos, culminando com solenes concelebrações nos dias 20 de Fevereiro e 4 de Abril, na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, onde repousam os restos mortais dos dois Servos de Deus, nos primeiros altares laterais, à direita e à esquerda do altar-mor. Como de costume, incluíram-se também nestas novenas, todas as intenções recomendadas à intercessão dos Pastorinhos.

P.L.Kondor

Nossa Senhora de Fátima no Iraque

Logo que a última crise do Golfo se delineou, tivemos a curiosidade em verificar se o culto de Nossa Senhora de Fátima tinha alguma implantação no país que foi, durante alguns meses, o centro das atenções mundiais: o Iraque.

Tendo em conta que nesse país de quase 19 milhões de habitantes, 95% da população são de religião muçulmana e só 3% são cristãos, não seria de esperar um culto assinalável a Nossa Senhora de Fátima, apesar de sabermos quanto significa este nome até para o povo árabe e como foi recebida a Imagem Peregrina nos países muçulmanos.

Por isso, ficámos agradavelmente surpreendidos com as notícias que encontramos nos nossos ficheiros, conscientes de que uma investigação mais exaustiva ainda nos poderá trazer mais referências.

A 17 de Julho de 1952, visitou o Santuário de Fátima o Sr. Salim



David Thomas, que afirmou ser membro de uma Associação de Nossa Senhora de Fátima existente na capital do país, Bagdad. Essa associação tinha principiado com 9 membros e, na altura da

visita, já contava com o número extraordinário de 2 mil.

Não deixa de ser curioso que, exactamente no mesmo dia de 1956, o Superior da Missão Católica da Mesopotâmia, sediada na mesma capital iraquiana, confiada aos Padres Carmelitas Descalços, escrevia ao Santuário, a informar que estavam para iniciar a construção de uma igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima. Já tinham pedido às Carmelitas de Fátima que lhe fosse enviada uma pedra que haveria de ser a primeira do novo edifício. Agora pediam o envio de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, para satisfazer os desejos dos muitos fiéis.

Não sabemos exactamente se o projecto foi por diante.

Temos nos nossos arquivos um conjunto de quatro postais ilustrados do Iraque, com duas igrejas dedicadas a Nossa Senhora de Fátima. O nosso desconhecimento da língua árabe impede-nos a identificação exacta das localida-

des onde estão implantadas. Publicamos a fachada de uma delas.

O actual patriarca católico dos Caldeus, residente em Bagdad, Sua Beatitude Rafael Bidawid, natural de Mossul, no norte do Iraque, que recentemente esteve reunido com o Santo Padre e outros Patriarcas e Bispos dos países implicados na Guerra do Golfo, já esteve no Santuário de Fátima, pelo menos, em 8 de Outubro de 1986. Nessa altura, era bispo caldeu de Beirute, capital do Líbano, outra martirizada nação do Próximo Oriente. Por ocasião dessa sua peregrinação, em que pediu a Nossa Senhora pela paz, escreveu no "Livro de Honra" do Santuário uma breve saudação e a Ave-Maria em aramaico, língua litúrgica dos caldeus que foi falada pelo próprio Cristo.

Que Nossa Senhora de Fátima traga a paz àquele país e guarde os cristãos e os outros povos que aí vivem e sofrem e a veneram.

L. CRISTINO

Casais analisaram causas da instabilidade na família

Cerca de 330 casais responsáveis do Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM), de todas as dioceses do país, reuniram-se em Fátima em 9 e 10 de Março.

Dada a forte ligação entre o tema dos trabalhos e a temática pastoral adoptada no Santuário para os anos de 1990 e 1991, aqui deixamos aos nossos leitores algumas das conclusões do encontro.

1. São múltiplos e complexos, nas reacções e inter-acções com que se apresentam, os agentes que são causa da instabilidade da família, no nosso tempo. De ordem endógena ou exógena relativamente à instituição familiar: o consumismo, os conflitos de gerações, a instabilidade no emprego, a falta de habitação, o hedonismo, as assimetrias culturais, a pressa com que se vive e a consequente falta de tempo, a descristianização e a consequente falência de valores espirituais, etc., etc., - tais agentes vêm impondo notórias mutações sociais e são, em última análise, responsáveis pelo processo de secularização da sociedade, em geral, e da instituição familiar, em particular.

2. Em nome de um humanismo que reclama a defesa dos valores da ciência e da cultura, na busca do máximo prazer e bem-estar material, vem o homem - na sua condição de filho, de pai ou de mãe, de membro de uma família, enfim - sendo progressivamente reduzido a um produto da ciência genética, cada vez menos sensível aos valores espirituais.

É neste contexto que poderá ser compreendida a posição de grande parte dos jovens de hoje sobre o matrimónio, cada vez mais contestado na sua essência sacramental e nos seus valores de unidade e indissolubilidade. Globalmente, será possível concluir-se que é cada vez menor o número dos que acreditam nos valores tradicionais do matrimónio, preferindo reduzir o casamento a uma união ao serviço das vertentes da sexualidade - a reprodução, o prazer sexual e a relação privilegiada de comunicação entre um homem e uma mulher.

Todavia parece poder assinalar-se que a par desta posição vai surgindo uma maior consciência na importância e significado sacramental do casamento, (...).

3. Todavia, e não obstante este si-

nal de esperança, é notório que, numa sociedade marcada pelo imediatismo e pelo consumismo, é muito grande número dos jovens que se dispõem a assumir o compromisso do casamento mais como contracto a termo ou a prazo, no convencimento de que não há regras a obedecer mas cláusulas a estabelecer para, logo de seguida, modificar, de forma a que fique salvaguardado o interesse de cada um dos membros do casal, sem compromissos que os vinculem a título definitivo.

No entanto, assiste-se a uma certa viragem, e a esperança em novos valores parece renascer, na procura da felicidade de uma verdadeira união conjugal, vivida na plenitude do sacramento do Amor.

4. Continuam, porém, evidentes os sinais de descristianização da sociedade, com profundos reflexos na família. Daí que a sociologia encontre um novo conceito ou modelo de família. De uma instituição nuclear permanente e estável, passou a uma relação ocasional complexa e instável. (...)

Face a esta situação, coloca-se, com urgência, a necessidade de desenvolver um trabalho de reflexão e

de auto-crítica no sentido de ser possível a reaprendizagem dos verdadeiros valores de esperança e do amor, através de um diálogo que seja comunicação de sentimentos e de formação de valores.

5. O testemunho da vida autêntica, o aprofundamento da fé, a formação e informação dos valores cristãos, o diálogo compreensivo e generoso, e a adequação das estruturas familiares e eclesiais às novas exigências, o sentido da responsabilidade e sobretudo o aumento do sentido de generosidade e da capacidade de doação e entrega, serão os grandes trunfos de viragem que, necessariamente, com a presença de Deus, feito amor entre nós, hão-de levar os jovens a assumir a autenticidade dos valores.

6. Só assim, a família se tornará espaço de autêntico de comunhão de vida e de amor tornando Cristo presente onde Ele se revela e manifesta ao mundo.

Assim tomará a família o rosto sorridente de Cristo e a face doce da Igreja através da qual Ele se comunica e daí aos homens do nosso tempo e do nosso mundo.

Conselhos aos peregrinos

Durante a caminhada

Viver o espírito de peregrinação de Nossa Senhora; evitar conversas impróprias e atitudes incorretas; fazer-se "cirenéu" dos companheiros de viagem; transmitir alegria e boa disposição; criar ambiente familiar; não dizer nem aceitar anedotas de mau gosto; dar ajuda ao guia do grupo na missão de orientador; não ser exigente, recordar os grandes sacrifícios dos pastorinhos de Fátima e emitá-los; oferecer o sacrifício da viagem usando a fórmula que Nossa Senhora ensinou aos videntes: "Ó Jesus, é por Vosso Amor, pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria"; no campo da saúde, arranjar calçado em condições (não andar mais de 30 a 40 Km por dia); nos postos de tratamento esperar com serenidade o tratamento; participar na Eucaristia aos Domingos e, se possível, também de semana nos locais onde for celebrada; rezar o Rosário meditado, em cada dia; fazer a Via-Sacra todos os dias, ou ao menos, participar na que vai ser organizada na estrada dos Cardosos e Santa Catarina da Serra, a partir do dia 10 de Maio; em vários locais irão encontrar equi-

pas do Movimento dos Cruzados de Fátima devidamente identificados e credenciados, com quem podem dialogar e pedir esclarecimentos.

No Santuário

Participar em todas as celebrações, recordando que os Santuários são sinais visíveis de Deus e antenas da Boa Nova da Salvação (João Paulo II); fazer algum tempo de adoração na Capela do Sagrado Lausperene; fazer silêncio e não perturbar a oração dos outros; respeitar o lugar santo e assim: não fazer do recinto do Santuário dormitório nem local de refeições, evitar sobretudo acampar próximo da Capelinha e nas Colunatas.

No regresso

Partir de Fátima decidido a: ser apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora; rezar o terço todos os dias em família; formar na paróquia um grupo de pessoas que façam os 5 Primeiros Sábados (pedido insistente de Nossa Senhora); ser católico consciente e coerente no dia a dia; atender ao pedido que Nossa Senhora fez em 13-10-17 "Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido".

Aos peregrinos a pé

Localização dos postos de assistência

Castelo de Paiva:

Fornos - Cruz da Carreira, MCF, 4, 5 e 6; Nogueira do Cravo, MCF com colaboração CV e escuteiros, 4, 5 e 6.

Porto - Coimbra - Fátima:

Carvalhos, OCADAP, 4, 5 e 6; Meia-Légua, OCADAP, 4, 5 e 6; Cucujães, C.V. de Aveiro, 5, 6 e 7; Oliveira de Azeméis, C.V. de Aveiro, 5, 6 e 7; César, MCF, 5, 6 e 7; Pinheiro da Bemposta, OCADAP, 5, 6 e 7; Albergaria-a-Velha, MCF, 5, 6 e 7; Serem, OCADAP, 5, 6 e 7; Mourisca do Vouga, OCADAP, 6, 7 e 8; Águeda, Ordem de Malta e C.V. de Aveiro, 5 a 7; Malaposta, Colégio S. José de Cluny, 6, 7, 8 e 9; Curia, OCADAP e CV de Aveiro, 7, 8 e 9; Mealhada, C.V. de Aveiro, 7, 8 e 9; S. Luzia, Ordem de Malta, 7 a 9; Coimbra, C.V. de Coimbra, 7, 8 e 9; Condeixa, Ordem de Malta, 7 a 9; Redinha, OCADAP, 8, 9 e 10; Pombal, OCADAP, 8, 9 e 10; Meirinhas, OCADAP e MCF, 9, 10 e 11; Barracão, Ordem de Malta, 8 a 11; Caranguejeira, Ordem de Malta e OCADAP, 10 a 12; Olivais, MCF, 10 a 12; Santa Catarina da Serra, Ordem de Malta, 10 a 12; Fátima,

Rotunda Norte, OCADAP, 10 a 13.

Aveiro - Figueira da Foz:

Aveiro-Verdemilho, MCF, 7, 8 e 9; C.V. de Aveiro, 7, 8 e 9; Calvão, MCF, 7, 8 e 9; Tocha, C.V. da Figueira da Foz, 7, 8 e 9; Figueira da Foz, C.V. da Figueira da Foz, 7, 8 e 9; Carrigo, MCF, 8, 9 e 10; Ilha, MCF, 8, 9 e 10; Monte Redondo, MCF, 8, 9 e 10; Bajouca, 8, 9, 10 e 11; Leiria, C.V. de Leiria, 10, 11 e 12; Loureira, C.V. de Leiria, 10, 11 e 12.

Beira interior:

Vila Nova de Fozcoá, Macinhata do Vouga, MCF, 4, 5 e 6; Lamego, MCF e C.V. de Lamego, 4, 5 e 6; Castro Daire, MCF e escuteiros, 5, 6 e 7; Viseu, MCF, dias 5, 6 e 7; S. Comba Dão, MCF e CNE nº 306, 6, 7 e 8; Fiais da Telha, MCF, 6, 7, 8 e 9; Travanca do Mondego, MCF, 7, 8 e 9; Penacova, MCF, 7, 8 e 9; S. Miguel de Poiares, 7, 8 e 9.

Outros postos na diocese de Leiria:

Ourém, salão paroquial, 9, 10 e 11 e 12; Aljubarrota, MCF, 9, 10 e 11; Porto de Mós, S.C. da Misericórdia, 10, 11 e 12; Alqueidão da Serra, MCF e Casa do Povo, 10, 11 e 12.

Por terras de S. Miguel

Treze de Fevereiro de 1991. Depois da peregrinação mensal ao Santuário de Fátima, presidida pelo Senhor D. Serafim Ferreira da Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, Mons. Luciano Paulo Guerra, comunicou aos peregrinos a saída da Imagem Peregrina do Mundo para S. Miguel - Açores.

A celebração da despedida terminou com o cântico "Ó Senhora da Azinheira, percorrei a terra inteira".

Às 18.30 horas seguiu em avião rumo a Ponta Delgada. Ali aguardavam a chegada da Imagem da Virgem cerca de 50 000 peregrinos. Presentes também autoridades civis, militares e religiosas.

O senhor D. Aurélio Granada - bispo da diocese - saudou a Senhora da Mensagem, agradeceu a Sua vinda e aconselhou a escutar a Sua mensagem de Fátima, hoje mais actual do que em 1917.

Às 21.30 horas a Imagem seguiu num carro ricamente ornamentado para o Nordeste da Ilha, a 80 quilómetros de Ponta Delgada.

Durante o percurso foi saudada por milhares de peregrinos que a aguardavam junto à igreja, com cânticos e comoventes manifestações de religiosidades e fé.

É difícil descrever o quer se tem passado. A peregrinação foi muito bem preparada. A Imagem está três dias em cada paróquia. Permanentemente milhares de peregrinos acorrem ao local onde se encontra a Imagem da Senhora, vindos de todos os recantos da Ilha, para orarem à Senhora das pombas brancas, que acompanhavam. É um tempo forte de oração e evangelização.

De 27 de Fevereiro a 9 de Março esteve presente também o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, bispo

Os romeiros de S. Miguel

O trabalho sacerdotal junto da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, de visita neste ano, ao Nordeste da Ilha de S. Miguel, proporcionou-me o contacto directo e vivencial com uma das manifestações de fé e penitência mais extraordinárias que já conheci e que é única em Terra portuguesa. Até única nos Açores, porque é exclusiva da ilha de S. Miguel.

Refiro-me aos grupos de romeiros que, durante a Quaresma, percorrem toda a Ilha, a pé, rezando, cantando e sofrendo, durante uma semana inteira.

É uma antiquíssima tradição. Mas hoje está regulamentada pela autoridade eclesiástica, regendo-se rigorosamente por estatutos próprios.

São muitos os grupos que se organizam. Nunca vi um grupo inferior a trinta elementos. Vi um de sessenta e cinco. E dizem-me que podem chegar a cem; só podem ser constituídos por homens, entre o mínimo de dez anos e o máximo de cinquenta. A maior parte, porém, anda pela casa dos vinte aos quarenta anos: uma afirmação impressionante de piedade viril que esmaga quem, pela primeira vez, se depara com tão espectacular fenómeno.

Fazem-no por devoção ou por promessa. Alguns que abordei confidenciaram-me que o faziam só a pão e água, durante uma semana inteira.

Já a vestimenta é típica. Um saco com o farnel, pendurado ao pescoço, mas caindo sobre as costas. Um grande xaile de tipo feminino, franjado, como único agasalho contra o frio e contra a chuva. Sobre o xaile, mais aderente ao pescoço, um lenço variegado, muito

semelhante ao das lavradeiras do Minho. Sobre o lenço, e a pender sobre o peito um ou dois terços de grandes contos. E, de bordão na mão esquerda e terço na mão direita, lá vão eles, em duas filas, de terra em terra, com o mais novo à frente, empunhando um crucifixo, e com o "Mestre" a orientar e presidir à oração sempre cantada.

Levantam-se às 4 ou 5 horas da manhã.

Em cada terra por onde passem, visitam a Igreja, cantando primeiro à porta, longamente, por variadíssimas intenções que vão sendo anunciadas. Depõem os bordões no chão, à entrada da Igreja. Lá dentro, rezam depois e cantam, ainda mais longamente.

Em cada dia, numa Igreja, antes combinada com o respectivo pároco, participam na Eucaristia, em que todos comungam.

A toada dos seus cânticos, é única e indescritível, é tal a uniformidade que só o canto gregoriano de Claraval a poderia igualar.

Ninguém os pode interromper, pelos caminhos. Só num dia e lugar previamente estabelecidos, as famílias os podem visitar, levando-lhes comida e confraternizando com eles, cerca de uma hora.

À noite, ao chegarem a uma terra, onde também previamente se fizeram anunciar, são distribuídos pelas casas que se dispõem a recebê-los, oferecendo-lhes água quente para os pés, algo de comer e uma cama para dormir. Mas também acontece não disporem senão de algum salão ou de alguma sacristia para dormirem ao enxuto, sobre o soalho nu.

Visitam assim todas as Igrejas paroquiais e todas as capelas dedicadas a Nossa Senhora, na totali-

dade da ilha.

Os grupos organizam-se cada ano, com elementos novos ou habitudinários. Há terras grandes que chegam a organizar mais do que um.

Integram-nos pessoas de todas as classes sociais. Soube de um engenheiro continental que trabalhou aqui e que tomou parte num desses grupos, e que hoje, novamente colocado no continente, todos os anos regressa, nesta semana de férias, para repetir esta jornada penitencial.

Também contactei com um grupo especial de romeiros, que vivem e trabalham actualmente no Canadá e que se deslocaram expressamente a S. Miguel, para fazerem uma "romaria" pela paz no Golfo. Conheci outros emigrantes no Canadá ou nos Estados Unidos que vieram cá agora, só para fazerem a "romaria" da sua paróquia!

Mas neste ano, os romeiros têm tido todos um momento e uma alegria especial que nos outros anos não tiveram: têm ajoelhado, rezado e cantado diante da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. E o que isso tem constituído para eles e para quem os pode então contemplar, não seria fácil de descrever.

Restaria dizer, para terminar, que são mais de 2.000 romeiros os que cada ano tomam parte neste rodopio de tanto sacrifício e de tanta oração que só já não impressionam os de cá mas a quem todos respeitam e ajudam e a cujas orações muitos se confiam. Que belo testemunho e exemplo para os peregrinos de Fátima!

Pe. Manuel Joaquim Ochôa

Uma oferta para o Santo Padre

O Movimento dos Cruzados de Fátima vai participar no ofertório da missa de 13 de Maio que será presidida, no Santuário de Fátima, pelo Papa João Paulo II.

O Conselho Nacional do Movimento deliberou oferecer ao Santo Padre uma lembrança-surpresa. Deste modo, os associados que queiram contribuir para essa lembrança, podem enviar os seus domatícios para os secretariados diocesanos do Movimento ou, na falta destes, ao Nacional - Santuário de Fátima.

Santuário de Fátima - 1991

Retiros para doentes e deficientes físicos

Abril: de 18 a 21, interdiocesano; de 22 a 25, diocese da Guarda.

Maio: de 30 de Abril a 3 de Maio, diocese da Leiria-Fátima; de 10 a 13, interdiocesano; de 15 a 18, dioceses do Porto e de Setúbal; de 23 a 26, dioceses de Évora e Portalegre e Castelo Branco.

Junho: de 4 a 7, diocese de Beja; de 10 a 13, interdiocesano.

Julho: de 1 a 4, dioceses de Bragança e de Setúbal; de 10 a 13, interdiocesano; de 15 a 18, dioceses de Viseu e Braga; de 30 de Julho a 2 de Agosto, diocese de Lamego.

Agosto: de 5 a 8, interdiocesano de rapazes; de 10 a 13, interdiocesano; de 15 a 18, interdiocesano de raparigas; de 29 de Agosto a 1 de Setembro, interdiocesano.

Setembro: de 3 a 6, dioceses de Coimbra e de Vila Real; de 10 a 13, diocese do Funchal; de 19 a 22, diocese de Lisboa; de 24 a 27, diocese do Algarve.

Outubro: de 1 a 4, diocese de Santarém; de 10 a 13, diocese de Angra.

A Família dos Pastorinhos

O Dr. Manuel Nunes Formigão, grande historiador de Fátima que contactou bastante com os videntes e suas famílias, diz-nos no seu livro "As Grandes Maravilhas de Fátima", o seguinte: "Os pais do Francisco e da Jacinta são pessoas muito boas, profundamente religiosos e respeitados e estimados por todos".

O pai do Francisco e da Jacinta, Manuel Pedro Marto, conhecido de toda a freguesia de Fátima por "Ti Marto", aparece-nos como homem recto, modesto, humilde, simples, sem respeito humanos. Com a naturalidade e franqueza próprias da gente da serra, disse sempre a verdade a todos, sem mesmo se acanhar diante

das mais altas personalidades. Uma palavra define a sua vida e a sua pessoa: rectidão. Foi um homem recto perante Deus, perante a Igreja, perante os seus concidadãos, em todo o seu procedimento.

Dos seus privilegiados filhos, contava o pouco que sabia. Factos edificantes, que mais tarde se vieram a conhecer, sobretudo através de relatos da Lúcia, nunca afirmou ou negou. Jamais se lhe notou rasto de vaidade pela sorte dos seus pequenos.

Uma senhora encontrara-se com ele junto da Capela das Aparições e disse-lhe: "Sr. Marto, lembre-se de mim nas suas orações". O bom velhinho, perfilou-se, olhou atentamente a senhora e disse-lhe: "olhe, Senhora, há pais bons que têm filhos maus e há pais maus que têm filhos bons!".

Esta resposta, dada com tanta sinceridade, mostra bem os sentimentos da convicta humildade deste homem justo. Deus escolhe a quem quer, sem merecimentos da nossa parte, pensava o bom do Ti Marto. É pois, ao Senhor que tudo se deve atribuir. "São coisas do Alto! Poderes do Alto!", repetia ele muitas vezes, referindo-se aos acontecimentos da Cova da Iria.

lr. Maria da Encarnação V.E.

Reuniões para animadores de grupos de peregrinos a pé

Dia 20 de Abril, às 10 horas, no Salão da Igreja do SS.mo Sacramento (à Boavista), no Porto.

Dia 21 de Abril, às 14 horas, no Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima - Rua de Santa Margarida nº8, em Braga.
Dia 28 de Abril, às 10.30 horas, na Sé Nova de Coimbra.

Pe. Manuel Antunes